

## Moção pela Paz e Solidariedade

A Assembleia Municipal de Setúbal, manifesta a sua profunda preocupação com a crescente proliferação de conflitos armados em várias regiões do mundo, com consequências devastadoras para milhões de seres humanos.

Em particular, destacamos:

- A guerra no Irão, cujos desenvolvimentos mais recentes resultam de uma perigosa escalada de confrontos geopolíticos e agressões externas, comprometendo a estabilidade regional, a soberania nacional e os direitos humanos do povo iraniano;
- O genocídio em curso na Palestina, fruto de décadas de ocupação e repressão, que se intensificou com a violenta ofensiva militar israelita sobre a Faixa de Gaza e outras regiões palestinianas, provocando centenas de milhares de mortos e feridos civis, incluindo, segundo dados da UNICEF, mais de 50.000 crianças, desde Outubro de 2023 e uma destruição generalizada de infraestruturas essenciais à vida;
- A guerra na Ucrânia, que continua a causar sofrimento humano, destruição e instabilidade, exigindo uma solução política e diplomática baseada no respeito pela soberania dos Estados e pelos princípios da segurança coletiva;
- A crise humanitária prolongada no Iémen, onde a população civil continua a sofrer os efeitos de anos de bombardeamentos, bloqueios e colapso social, perante o silêncio e a cumplicidade da comunidade internacional.

Estes e outros conflitos demonstram a urgência de uma ação global concertada em defesa da paz, da autodeterminação dos povos, da resolução pacífica dos conflitos e do fim das ingerências estrangeiras.

A Assembleia Municipal de Setúbal, reunida em sessão ordinária a 27 de Junho de 2025, delibera:

1. Condenar todas as formas de guerra, ocupação, agressão e ingerência, que violam os direitos dos povos à paz, à soberania e ao desenvolvimento livre e independente, honrando os valores de Abril e os princípios da Constituição da República Portuguesa.
2. Manifestar a sua solidariedade com todos os povos vítimas da guerra, em particular com o povo palestiniano, o povo iraniano, o povo ucraniano, da Federação Russa e os povos do Iémen.
3. Rejeitar a lógica dos blocos militares e da corrida ao armamento, apelando a uma política internacional orientada pela diplomacia, pela cooperação e pelo respeito pelo direito internacional, cumprindo os princípios da Constituição da República Portuguesa, e a Carta das Nações Unidas.

# CDU

## Assembleia Municipal de Setúbal

4. Exigir do Governo português uma posição coerente, firme e ativa pela paz, condenando todas as agressões e promovendo soluções políticas e negociações no quadro das Nações Unidas, incluindo o reconhecimento do estado da Palestina, e rejeitando a utilização de território português para ações de ingerência e agressão contra outros povos.
5. Apelar à mobilização da sociedade portuguesa, das autarquias, das organizações cívicas e dos movimentos sociais em defesa da paz, da solidariedade internacional e do direito dos povos a viver livres da guerra.
6. Enviar a presente moção ao Presidente da República, ao Governo, à Assembleia da República e respectivos grupos parlamentares, ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, às missões diplomáticas acreditadas em Portugal dos países mencionados e às Nações Unidas.

Os eleitos CDU,

